

TURISMO RURAL EM SANT'ANA DO LIVRAMENTO, RS - ESTUDO DE CASO DA FAZENDA PALOMAS¹

RURAL TOURISM IN SANT'ANA DO LIVRAMENTO: A CASE STUDY OF PALOMAS FARM

Juliana Menine Gindri² e Adriana Pisoni da Silva³

RESUMO

Esta pesquisa foi realizada no empreendimento rural Fazenda Palomas, com o objetivo de analisar o turismo rural realizado na propriedade e a sua relação com as demais, na região fronteira de Sant'Ana do Livramento. Identificam-se as práticas rurais realizadas na fazenda, as suas formas de promoção e as instituições parceiras. O tipo de investigação foi a descritiva e a interpretativa, com pesquisa de campo. Os procedimentos utilizados foram os levantamentos bibliográfico e fotográfico, além de entrevistas semiestruturadas aplicadas aos proprietários do empreendimento em questão. A análise e a discussão dos resultados mostram seu funcionamento, a cultura e as tradições do local, bem como suas características marcantes. Conclui-se que o lugar em que o empreendimento está inserido possui um grande potencial turístico, que, apoiado por órgãos públicos e com um bom planejamento, pode crescer, contribuindo para a qualidade de vida de seus moradores.

Palavras-chave: empreendimento rural, práticas rurais, turismo.

ABSTRACT

This research was conducted at Palomas Farm in order to analyze the rural tourism held on the farm and its relationship with other farms in the border region Sant'ana do Livramento. It was identified the rural practices, their advertising campaigns and partner institutions. It was a descriptive and interpretive research.

¹ Trabalho Final de Graduação - TFG.

² Acadêmica do Curso de Turismo - UNIFRA.

³ Orientadora - UNIFRA. E-mail: adrianapisoni@gmail.com

The procedures used were bibliographic and photographic surveys, and some structured interviews applied to the owners. The analysis and discussion of the results show its operation, culture and traditions as well as its remarkable features. It is concluded that the place where the business is has a great tourism potential, which, if supported by the government and with good planning, may grow, contributing to the life quality of its residents.

Keywords: *rural enterprise, rural practices, tourism.*

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é um estudo sobre a atividade de turismo rural na Fazenda Palomas, em Sant'Ana do Livramento, RS e a relação estabelecida com as demais propriedades da região. O referido município conta com uma população de 82.464 habitantes, numa área territorial de 6.950,388km². Limita-se ao norte com Rosário do Sul, a leste com Dom Pedrito, a oeste com Quaraí, e, ao Sul, com o Departamento de Rivera, República Oriental do Uruguai (IBGE, 2010).

Reconstruindo brevemente o processo de ocupação de Sant'Ana do Livramento, destaca-se que o governo português, por volta de 1800, havia dividido o território em sesmarias, padrão de distribuição de terras que marcou historicamente a constituição dos latifúndios da Metade Sul, inclusive daquele município. Todavia, a ocupação do território ocorreu na Guerra da Cisplatina, durante o século XIX, no período de 1825 a 1828 (CAGGIANI, 1990).

Por volta de 1810, houve um combate entre forças portuguesas e espanholas, onde os portugueses saíram vitoriosos. Com o passar do tempo, os oficiais que vigiavam pelas fronteiras foram construindo suas moradias, dando início aos primeiros núcleos de colonização (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 2010).

Anterior à chegada dos europeus, este espaço era ocupado por indígenas, com sua diversidade cultural: cultura jê, cultura guarani e cultura pampeana (charruas, minuanos, yarós, guenoas e chanás), muitas destas destruídas com a dominação dos brancos e partes delas incorporadas e miscigenadas, surgindo, assim, o gaúcho ou o gaudério, sem pátria, sem lar (FLORES, 2006). Apenas no decorrer do século XX o termo “gaúcho” foi ressemantizado e tornou-se símbolo da identidade do Rio Grande do Sul, transcendendo ao espaço da região da Campanha à qual esteve historicamente ligado (FREITAS; SILVEIRA, 2004).

O espaço geográfico, dominado tanto pelos espanhóis quanto pelos portugueses, apresenta características físico-naturais que configuram o pampa, esse

um bioma raro presente também na Argentina e no Uruguai. O gado *vacum* e o do pampa, aliados à distribuição de terras em grandes propriedades e à necessidade de proteção do território, são fatores que contribuíram para a reprodução do gado nas estâncias como atividade predominante na base econômica.

A tradição de Sant'Ana do Livramento está relacionada à cultura de bovinos. Contudo, Chelotti (2005) afirma que a dinâmica atual das cabanhas está pouco vinculada à tradição. Nas suas pesquisas, identificam-se dois fatores determinantes da modernização no âmbito rural: o arrendamento de parte do solo das cabanhas para o cultivo do arroz irrigado de escala comercial, e o aprimoramento genético da pecuária com vistas à produção de matrizes e reprodutores. Já o rebanho da ovinocultura se reduziu, progressivamente, após a década de 80, juntamente com a diminuição da comercialização da lã para exportação.

De acordo com Chelotti (2005), a ovinocultura foi afetada, negativamente, devido à substituição da lã animal pela lã sintética na década de 80, desestruturando e provocando um declínio no efetivo ovino, cuja a criação de ovinos tornou-se pouco atrativa economicamente, além de o mercado da lã ter se tornado desinteressante por causa da inserção da lã acrílica. Também de modo geral, inexistente, no Brasil, a cultura de consumir carne ovina na escala de consumo da carne bovina, desestimulando, assim, a manutenção e a expansão da ovinocultura.

A partir da década de 70, com o processo de modernização da agricultura, são incorporadas novas culturas produtivas, compartilhando o espaço da pecuária extensiva, entre elas a produção de arroz e de uva, culminando, nessa década, com a instalação de indústrias vinícolas (ENGELMANN, 2009). Atualmente a região conta com a presença de diversas vinícolas, algumas de renome no mercado internacional de vinhos, destacando-se as seguintes: Vinícola Cordilheira de Santana, Cooperativa Viti-Vinícola Aliança, Cave Don Gabriel, Vinícola Almadén, Livramento Vinícola Industrial Ltda, Vinícola Carrau, e, recentemente, a Miolo Wines S/A e a Vinícola Salton.

Outro aspecto de relevância na economia desta fronteira são os *free shops*, os quais atraem, desde a década de 80, um fluxo de pessoas interessadas em consumir os artigos importados e, conforme a variação cambial entre o Uruguai e o Brasil, estes são oferecidos por um preço compensador. O turismo de compras é um setor que dinamiza a economia regional, agregando produtos e serviços de diversas atividades, tais como os meios de hospedagem, que demanda bebidas, alimentação, higienização, utilização dos serviços administrativos e entre outros. Atentos a esta demanda de compras e aos visitantes que buscam desfrutar de um tempo de lazer no campo, já na década de 90, alguns dos proprietários de estâncias

investem na atividade de turismo rural, valorizando as características físico-culturais desta região fronteiriça aqui citadas, no intuito de aproveitar o fluxo de visitantes dos *free shops* que queiram permanecer mais um pouco no município.

Assim, por meio desta pesquisa busca-se descrever a prática de turismo a partir de um estudo de caso da Fazenda Palomas, no município de Sant'Ana do Livramento, identificando suas principais características, seus parceiros, e as oportunidades que este setor pode trazer para a região.

A HISTÓRIA DA FAZENDA PALOMAS

A Fazenda Palomas fazia parte de uma estância com área de 12.000 hectares. Comumente, as estâncias eram subdivididas em “postos”, assim chamados na cultura gaúcha, já que possuíam áreas muito grandes, e geralmente continham uma pequena casa, ou, até mesmo, um galpão, que servia de abrigo aos peões quando lidavam com o gado dessa porção de campo. De acordo com os proprietários da Fazenda Palomas, Sr. Atílio Ibergoyen, e sua esposa, Sra. Maria Teresa Barbosa Ibergoyen, a casa onde hoje se encontra a sede da fazenda foi um galpão de um desses “postos”, e sua construção teve início em 1897, com materiais comuns no local naquela época: pedras retiradas do Cerro de Palomas e cobertura de capim Santa Fé.

Conforme contam os proprietários, o pai de Atílio, Israel Ibergoyen Paiva, que morava em Montevidéu, mudou-se para a fazenda em 1949 e, em 1950, casou-se com Maria Eulália. Nessa época, cultivava-se trigo e, após o casamento, Maria Eulália - que era filha de pecuaristas - incentivou o marido a investir na criação de gado. Após o falecimento de Israel, Maria Eulália assumiu a administração do negócio. Anos depois, foi feita a partilha das terras entre seus quatro filhos e Atílio recebeu a parte do campo onde fica a sede da fazenda.

Atílio, formado em Agronomia, continuou com a criação de gado e com o plantio de soja, porém a fazenda não estava dando lucro satisfatório. Sendo assim, sua esposa, bancária aposentada, incentivou-o a investir apenas na pecuária, e o casal passou a residir na fazenda.

Foi nessa época que o turismo rural surgiu como opção para complementarem a renda. O casal recebia muitos amigos na fazenda nas férias de verão, e a “ideia” do turismo foi despertando. Até que, em julho de 1995, aconteceu o evento esportivo “Copa América de Futebol”, em que Rivera e Sant'Ana do Livramento foram uma subsede onde a seleção brasileira jogou. De acordo com a Sra. Maria Teresa, “naquela época não existiam os *Free Shops*, então as pessoas não tinham muitas opções de lazer”. A partir de visto a Fazenda Palomas começou a receber hóspedes.

REFERENCIAL TEÓRICO

A QUESTÃO CONCEITUAL DO TURISMO RURAL

Nos últimos anos, pôde-se observar uma maior atenção ao meio rural. As atividades de agricultura e pecuária, muitas vezes, não são suficientes economicamente para manter as famílias no campo. Buscam-se alternativas de renda não agrícolas que possam incrementar seu orçamento, e uma delas é o turismo rural, que tem como objetivo proporcionar ao produtor a complementação da renda e, ao visitante, o lazer, o contato com os valores culturais e patrimoniais tradicionais e a prática do lazer num ambiente que se diferencia do meio urbano.

De acordo com o Ministério do Turismo (BRASIL, s/d), a necessidade do produtor rural em aumentar a renda e agregar valor aos produtos e o desejo da população urbana em manter contato com a natureza, de conviver com os costumes e o modo de vida das populações do interior são as razões que explicam o surgimento do turismo rural.

O Ministério do Turismo utiliza a definição de turismo rural como um conjunto das atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometidas com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade (BRASIL, s/d).

Silva (2008, p. 37) define o turismo no espaço rural como uma “categoria que abarca diversas modalidades, definidas pelos elementos da oferta e pela motivação para o deslocamento”. Todas as atividades realizadas no espaço rural, seja de lazer, seja de recreação ou descanso, são classificadas como turismo no espaço rural. Segundo ela, podem-se considerar as seguintes modalidades de turismo no espaço rural: Agroturismo, Turismo Rural, Ecoturismo, Turismo Cultural, Turismo de Aventura, Turismo Esportivo, Turismo Gastronômico, entre outros.

O turismo rural recebe várias denominações como: turismo no espaço rural, turismo em áreas rurais ou, ainda, turismo no meio rural. Conforme Silva, Vilarinho e Dale (2000, p. 16), é mais apropriado utilizar as expressões “turismo rural para aquelas que se identificam com as especificidades da vida rural, seu hábitat, sua economia e sua cultura”, e turismo no espaço rural ou em áreas rurais quando há referência à totalidade de atividades realizadas no meio rural. Santos (2005, p. 30) diz que o turismo rural tem sido uma importante forma de crescimento local nos últimos dez a quinze anos e oferece alternativas para geração de empregos nessas áreas, o que, conseqüentemente, trará mais pessoas para esses locais.

Zimmermann (1996, p. 28) salienta características e vantagens do turismo rural como a diversificação dos polos turísticos que promovem a interiorização do

turismo, desconcentrando os fluxos dos que já estão consagrados; a diversificação da renda, onde o produtor rural passa a agregar valor aos seus produtos, e não depende apenas da renda obtida com atividades produtivas. A geração de novos empregos pelas propriedades rurais tem diminuído o êxodo rural e melhorado a renda familiar do empregado rural; há um intercâmbio cultural e uma consciência ecológica a partir das experiências do visitante no meio rural, que “impulsionado pela necessidade de bem-estar, passa a defender a preservação e melhoria do meio em que vive”.

Para este estudo de caso, a última definição é a que mais se adapta à realidade do empreendimento estudado. Considera-se que o proprietário prevê o complemento de renda com o turismo rural, investe em melhorias para o bem-estar dos visitantes, enaltece as relações de intercâmbio cultural, e, ao mesmo tempo, é comprometido com a preservação dos valores culturais e os modos de vida da região fronteira.

CENÁRIO DO TURISMO RURAL

De acordo com Portuguese (1999) apud Souza (2006, p. 16), o turismo rural teve início nos Estados Unidos. Os viajantes, pescadores e caçadores, que passavam por regiões pouco povoadas do país, hospedavam-se em ranchos durante a temporada de caça e pesca; os fazendeiros notaram que poderia ser esse um negócio lucrativo, o que acabou por desenvolver estabelecimentos que pudessem hospedar aquele tipo de público. Com o passar dos anos, para melhor atender os hóspedes, foram sendo criados serviços de lazer, dando origem aos primeiros *resorts* e hotéis-fazenda.

Na Europa, destacam-se, neste segmento, países como França, Portugal, Espanha e Itália. Na França e em Portugal, o turismo rural surgiu como uma forma diferenciada de complementar a renda das propriedades rurais e combater o êxodo rural, pois, na Europa, com a industrialização, a mão de obra agrícola deslocou-se para as cidades em busca de melhores condições de vida.

No Brasil, os registros das primeiras experiências de turismo rural aconteceram em propriedades de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul. De acordo com Tulik (2003 p. 61), a fazenda Pedras Brancas, no município de Lages, região serrana de Santa Catarina, foi considerada a pioneira em 1984 e, logo após, outras fazendas da região juntaram-se a ela.

O Rio Grande do Sul é um estado com uma cultura forte e belas paisagens naturais, o que propicia o desenvolvimento do turismo rural na região. De acordo com a Secretaria de Turismo do Estado do Rio Grande do Sul, SETUR-RS (2010), o estado está dividido em 11 regiões turísticas, de acordo com as especificidades de cada uma, entre elas a Região do Pampa. A Fazenda Palomas se situa no município de Sant’Ana do Livramento, na região turística do Pampa Gaúcho. Nesse território,

o turismo rural tem características diferenciadas porque possibilita a vivência do campo, das estâncias, onde historicamente traz as raízes da figura histórica do gaúcho. Evidencia-se, também, uma gastronomia típica, tendo como base o churrasco de gado e de ovelha e o charque.

METODOLOGIA

No presente trabalho, foram feitas pesquisas bibliográficas, e de campo, realizadas em outubro de 2010, fase em que se obtiveram informações detalhadas do objeto de estudo e onde se buscou atingir os objetivos propostos. Foi realizado levantamento fotográfico, registro de observações em um diário de campo, e aplicação de entrevista gravada com os proprietários da fazenda. A tipologia de entrevista foi a semiestruturada, à qual valeu-se de um roteiro de questões pré-estabelecido, atento às instalações, atividades, formas de comercialização e parcerias. As perguntas foram ampliadas de acordo com as falas dos entrevistados, permitindo a inclusão de questionamentos pertinentes com a narrativa, não previstos anteriormente. Após a coleta dos dados, foram feitas análises e interpretação dos mesmos, de forma “coerente e organizada”, a fim de “responder ao problema da pesquisa” (DENKER, 1998, p. 159).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A fazenda Palomas tem uma história rica, com cultura e tradições construídas com o passar dos anos. Está na família de seu atual proprietário, Sr. Atilio Ibargoyen, há quatro gerações. Possui 800 hectares de campo, tendo como principal atividade a criação de bovinos e ovinos. A atividade turística complementa a renda da família.

Quem recebe os visitantes é o casal de proprietários, Sr. Atilio e Sra. Maria Teresa, que contam com a ajuda de duas moças que moram na região e trabalham na casa, mais quatro funcionários para as atividades do campo. Porém, não existe um profissional do turismo auxiliando na atividade.

INSTALAÇÕES

No que diz respeito às acomodações da fazenda, ela possui uma ampla sala de estar, um lugar aconchegante que mistura a rusticidade dos móveis de madeira e a parede de pedras à mostra, que foram retiradas do Cerro Palomas, ainda da primeira construção da casa, quando era um simples galpão com cobertura de capim Santa Fé, com a modernidade e o conforto de sofás mais despojados e televisão de plasma.

É um local onde os hóspedes podem desfrutar da tranquilidade, interagir com seus acompanhantes ou, até mesmo, com outros visitantes. Ler um bom

livro, assistir televisão e, no inverno, poder aproveitar o frio para fazer uma roda de chimarrão em frente ao aconchegante fogo da lareira.

Na área da churrasqueira fica uma grande mesa, onde são servidas as refeições para os hóspedes. Os visitantes dispõem de pensão completa: café da manhã, almoço e janta, e ainda podem saborear o churrasco típico da região.

Há o costume de preparar o churrasco de cordeiro, que é a carne do ovino jovem, feita na grelha, com lenha (sem carvão) e temperado somente com salmoura, uma iguaria muito apreciada pelos turistas, pois tem uma textura macia e sabor característico.

Na cozinha encontra-se um fogão à lenha, comumente utilizado na Região Sul, o restante do mobiliário é o mesmo encontrado em uma cozinha comum. Nela, são preparadas todas as refeições para os hóspedes, que podem acompanhar o processo de preparo da comida, e ainda possuem a liberdade de, se for de seu gosto, preparar alguma refeição.

No que se refere aos quartos, quatro foram adaptados para os hóspedes, com todo o conforto de um hotel, possuem televisão, ar condicionado e frigobar e seguem uma temática rústica, com móveis antigos. Todos eles têm uma porta para o jardim. A fazenda tem capacidade para receber até 12 pessoas com conforto.

Ao redor da casa, há uma varanda com mesas e cadeiras, onde se pode usufruir de belas paisagens, desfrutar da tranquilidade do campo, escutar o canto e observar as várias espécies de pássaros existentes no local, tomar chimarrão com os amigos, apreciar a vista do Cerro da Cruz, que deu origem ao primeiro nome da fazenda, Estância da Cruz.

De acordo com os proprietários, atualmente não existe uma época do ano em que a procura pela fazenda é maior, pois está sempre recebendo turistas. Segundo eles, as pessoas estão diversificando mais as férias de verão, trocando, muitas vezes, o sol e a praia por outros segmentos de turismo.

O tempo médio de permanência dos hóspedes é de três dias. Quanto à origem dos mesmos, são principalmente brasileiros, mas a fazenda já hospedou famílias do Uruguai, da Alemanha, da França e do Canadá.

ATIVIDADES

É oferecida aos turistas a participação nas atividades campeiras de rotina, de acordo com a época em que são realizadas. A mais apreciada pelos visitantes, conforme o proprietário, é o passeio a cavalo em trilhas. Nelas é possível apreciar as belas paisagens do Pampa e aprender um pouco da história do povo dessa região. Em seus relatos, há referência de que na fazenda existiu a parada Cerros Verdes, de uma antiga linha férrea entre Sant'Ana do Livramento e São Sebastião,

a qual poderia ser retomada, compondo, com a próxima parada do Cerro Palomas, um roteiro turístico entre as propriedades rurais, as vinícolas e a sede do município

Os peões da fazenda podem ser acompanhados em seus afazeres diários, como a lida com o gado e com as ovelhas. Todos os passeios no campo têm a supervisão do proprietário e dos peões, sempre com a preocupação de deixar o visitante em segurança.

Também são oferecidas trilhas e caminhadas com guia, onde se pode observar a fauna e a flora local, bem como pescarias e canoagem nos açudes e lagos da fazenda. É possível participar dos trabalhos no curral com equinos, bovinos e ovinos, aprendendo as formas de como trazer os cavalos para o curral, como prepará-los para a montaria, reconhecer as raças e as pelagens dos animais. O turista tem a opção de vivenciar as atividades da horta e do jardim, aprender a preparar o solo, adubar, plantar e podar.

PARCERIAS

O hóspede pode, ainda, conhecer as vinícolas da região. A fazenda tem a parceria da Vinícola Almadén e da Cordilheira de Santana, que oferecem visitação e degustação de vinhos gratuitamente. Se o turista desejar visitar as vinícolas, a fazenda cuida do agendamento e oferece o transporte, se for necessário. A estrada que liga a fazenda até a BR 158 não está em bom estado, inclusive essa é a maior lamentação do proprietário, pois, de acordo com ele, falta incentivo do poder público ao setor do turismo, e a manutenção das estradas é de fundamental importância para o turismo rural. Se o acesso é difícil, a procura pelo empreendimento diminui.

Outras fazendas na região abriram suas portas para visitação por incentivo dos proprietários da Fazenda Palomas. De acordo com eles, em determinadas épocas do ano, principalmente na Páscoa, a procura de turistas era maior do que a capacidade da fazenda. Então, sabendo que seus amigos possuíam fazendas ali perto, com casas que poderiam receber turistas, incentivaram-nos a também abrirem suas portas para visitação. Hoje são seus parceiros: a Estância Cerros Verdes e a Pousada Vento Aragano.

DIVULGAÇÃO

A fazenda é cadastrada em órgãos oficiais do turismo e sua divulgação acontece através dos *sites* desses órgãos (SETUR-RS, Prefeitura Municipal de Sant'Ana do Livramento), além do Guia 4 Rodas e na página da fazenda (www.fazendapalomas.com). O proprietário fez algumas reportagens para revistas e

participou de uma matéria para programas de televisão, onde apareceram imagens da fazenda e do Sr. Atílio na lida de campo. Também se fez presente em congressos sobre turismo rural.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho alcançou-se o objetivo principal, que era analisar o turismo rural realizado na Fazenda Palomas, identificando as suas práticas rurais e reconhecendo os demais empreendimentos deste setor existentes na região. Com as entrevistas realizadas durante a pesquisa, percebeu-se que existe interesse dos proprietários em divulgar o empreendimento rural Fazenda Palomas. A fazenda se adapta aos princípios fundamentais do turismo rural, pois possui uma identidade cultural, com características próprias do local onde está inserida, exemplificando o viver rural do pampa gaúcho e suas características mais marcantes. A fronteira gaúcha preserva e divulga a cultura, os costumes e as tradições do lugar, fazendo com que esses não se percam no imaginário das pessoas.

A atividade de turismo rural tornou-se viável na prática cotidiana da fazenda, utilizando também a gastronomia típica da região, com produtos produzidos no próprio lugar. Está em equilíbrio com o meio ambiente, já que esse é o principal cenário para todas as atividades desenvolvidas.

A Fazenda Palomas possui um atendimento familiar, que é o principal diferencial deste segmento, uma vez que aproxima os envolvidos, criando um clima mais harmonioso e agradável. No que diz respeito à sua infraestrutura, ela se encaixa perfeitamente aos pré-requisitos observados na bibliografia estudada. Verificaram-se adaptações nas instalações feitas pela família para receber os hóspedes com conforto, sem perder a identidade do lugar. Nos quartos, foram instalados ares-condicionados, televisões, frigobares, além de todos possuírem banheiros privativos, já que o turista procura uma experiência no meio rural sem perder o conforto e a comodidade.

A atividade de passeios a cavalo é o principal atrativo, posteriormente são as trilhas. Todas realizadas sempre com a supervisão de funcionários ou do dono, o que indica uma preocupação com a segurança e o bem-estar dos turistas.

Em se tratando das parcerias, foi verificado que já existem entre a Fazenda Palomas, a Estância Cerros Verdes e a Pousada Rural Vento Aragano, essas últimas iniciaram na atividade incentivadas pelos proprietários da Fazenda Palomas, uma procura por este segmento na região. Além dessas, a Vinícola Almadén e a Vinícola Cordilheira da Santana recebem visitantes para apreciar e degustar vinhos produzidos na região.

Verificou-se que há pouco apoio do poder público para o desenvolvimento do setor na região, pois estradas em bom estado e existência de sinalização são de fundamental relevância para o mesmo. Hoje, para que o acesso fique viável até a fazenda, é o próprio proprietário que arca com as despesas de manutenção da estrada e a sinalização.

Conclui-se, então, que o turismo rural na região da fronteira gaúcha está em desenvolvimento e necessita de apoio dos órgãos públicos para que aconteça de forma positiva e organizada, através de um bom planejamento, já que é uma oportunidade para os produtores rurais aumentarem sua renda, agregando valor a seus produtos, sua cultura e tradições.

Desse modo, a Fazenda Palomas pode vir a ser um referencial para o turismo rural na região, servindo de exemplo para os demais produtores conhecerem e ingressarem na atividade turística, o que pode lhes proporcionar uma melhor qualidade de vida, aproveitando-se da geografia, da natureza, dos costumes, da gastronomia e das tradições deste local e, principalmente, da grande procura dos turistas por conhecerem e vivenciarem o que o lugar oferece.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério Do Turismo. **Diretrizes para o desenvolvimento do turismo rural**. Brasília, s/d.

CAGGIANI, I. **Sant'Ana do Livramento – 150 Anos de História**. Prefeitura Municipal de Sant'Ana do Livramento, 1990.

CHELOTTI, Marcelo C. A dinâmica do espaço agrário no município de Sant'Ana do Livramento/RS: das sesmarias aos assentamentos rurais. **Revista Estudos Geográficos**, Rio Claro, n. 3, p. 53-70, Jan.-Jun. de 2005.

DENCKER, Ada de Freitas Meneti. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. São Paulo: Futura, 1998.

ENGELMANN, D. **Da estância ao parreiral: um estudo de caso sobre a vitivinicultura em Santana do Livramento/RS**. (dissertação de mestrado) Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Programa de Pós-Graduação em Administração. Porto Alegre, 2009.

FLORES, M. **História do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Ediplat, 2006.

FREITAS, L. F. R. ; SILVEIRA, R. M. H. A figura do gaúcho e a identidade cultural latino-americana. **Educação**, Porto Alegre, v. 53, n. 2, p. 263-281, Maio-Ago de 2004.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE, 2010. Disponível em < <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1> >. Acesso em: 17/11/2010.

SANTOS, E. de O. **Agroturismo e turismo rural**: alternativa econômica para a metade sul do Estado do Rio Grande do Sul. Santa Maria: Facos, 2005.

SECRETARIA DE ESTADO DO TURISMO DO RIO GRANDE DO SUL. SETur. Disponível em <<http://www.turismo.rs.gov.br>>. Acesso em: 17/06/2010.

SILVA, A. P. da Políticas públicas do turismo e as questões ambientais do meio rural. In: MONTEIRO, M. de F. M. C.; ANTUNES, V. O. ; MOESCH, N. M. **Turismo no meio rural**: teorias, conceitos e arte de saber-fazer. Santa Maria: UNIFRA, 2008.

SILVA, J. G. da; VILARINHO, C; DALE, P. J. Turismo em áreas rurais: suas possibilidades e limitações no Brasil. In: ALMEIDA, J. A; FROEHLICH, J. M; RIEDL, M. (orgs.). **Turismo Rural e desenvolvimento sustentável**. Campinas, SP: Papyrus, 2000.

SOUZA, L. S. **O turismo rural**: instrumento para desenvolvimento sustentável, 2006. Edição eletrônica. Disponível em <<http://www.eumed.net/libros/2006c/194/>>. Acesso em 16/06/2010.

TULIK, O. **Turismo rural**. São Paulo: Aleph, 2003.

ZIMMERMAN, A. **Turismo rural**: um modelo brasileiro. 1996. Disponível em <<http://www.zimmermann.com.br/>>. Acesso em: 08/11/2010.